

## Em maio tanto o emprego como o desemprego caem, mas a taxa de desemprego jovem continua o triplo da média nacional.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

maio de 2025

Em maio, o emprego teve uma queda de 12.600 pessoas, sendo o número total de empregados 5.206.000. Face a maio de 2024, aumentou em 131.800 pessoas. A taxa de emprego foi de 64,9%.

A população ativa diminuiu em 13.500 pessoas (5.554.900 ativos) e o desemprego em 900 pessoas (348.900 desempregados).

A taxa de desemprego manteve-se nos 6,3%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 300.905 pessoas desempregadas, o que representa 66,5% do total de 452.697 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research:

Desemprego jovem: Um desafio persistente em Portugal, com uma taxa que triplica a média do país e que está 5 pontos acima da média da UE.

## Em maio tanto o emprego como o desemprego caem, mas a taxa de desemprego jovem continua o triplo da média nacional.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em maio de 2025, caracterizaram-se por uma queda no emprego de 12.600 pessoas face a abril, o que se traduz numa variação mensal negativa de -0,2%. Assim, o número de **pessoas empregadas** deixou para trás o seu valor recorde, mas continua a superar os 5,2 milhões, com **5.206.000** profissionais empregados. A taxa de emprego diminuiu 0,2 p.p. face a abril e aumentou 0,8 p.p. face a maio do ano anterior, situando-se em 64,9%. Por sua vez, a população ativa também diminuiu em 13.500 pessoas (variação mensal de -0,2%). Tal deveu-se à queda simultânea da população empregada e da população desempregada, que foi de 900 pessoas (-0,3% face a abril). A **taxa de desemprego** manteve-se estável face ao mês anterior e diminuiu 0,1 p.p. face a maio de 2024, situando-se nos **6,3%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 131.800 profissionais (+2,6%). A população ativa também aumentou em 136.600 pessoas (+2,5%) e continua a superar os 5,5 milhões de **pessoas ativas (5.554.900 pessoas)**. Tal deveu-se ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada. O aumento homólogo do desemprego foi de 4.800 pessoas (+1,4%). Em maio, o número total de **desempregados** foi de **348.900**.

### A queda mensal do desemprego em maio foi observada apenas nas mulheres (- 4.700 desempregadas), nos homens houve um aumento de 3.800 desempregados

Em maio, 4.700 mulheres (-2,5%) deixaram a estar em situação de desemprego. Por sua vez, 3.800 homens passaram a estar em situação de desemprego (+2,4%). Por faixa etária, houve uma ligeira queda no desemprego dos jovens (dos 16 aos 24 anos), com menos 400 pessoas desempregadas quando comparando com o mês anterior (-0,5%). No grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos), também houve uma ligeira queda de 400 pessoas desempregadas (-0,1%). Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, a situação foi diferente e o desemprego aumentou nos grupos populacionais das mulheres (6.100 pessoas; 3,4%) e no grupo dos adultos (17.500 pessoas; 6,8%). Houve queda no grupo dos homens (-1.300 pessoas; -0,8%) e dos jovens (-12.700 pessoas; -14,7%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

### Em maio, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-9.607) como dos desempregados registados (-12.718), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de queda, tanto para os pedidos de emprego (-2,1%) como para o número de desempregados registados (-4,1%) face ao mês anterior (abril). Esta queda mensal do desemprego aconteceu tanto para os homens (-6.263 pessoas; -4,5%) como para as mulheres (-6.455 pessoas; -3,7%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-9.395 pedidos; -2,0%) como no número de pessoas desempregadas (-9.358 pessoas; -3,0%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 300.905 **desempregados registados** em maio, o que representa 66,5% do total de 452.697 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, principalmente em Lisboa V. Tejo, com menos 3.537 pessoas desempregadas, o que se traduz numa queda de -3,4%, e no Algarve com menos 3.364 pessoas desempregadas (-22,6%). Também foram verificadas outras quedas significativas no Norte (-3.237 pessoas; -2,6%) e no Centro (-1.071 pessoas; -2,4%). As Regiões Autónomas também tiveram quedas face ao mês anterior: nos Açores registou-se uma queda de -122 desempregados (-2,7%) e na Madeira de -398 pessoas (-6,3%). Por sua vez, o decréscimo homólogo do desemprego registado foi comum, também, todas as **regiões** do país, sendo mais intenso em Lisboa

V. Tejo (-6.986 pessoas; -6,4%) e na Região Autónoma da Madeira (-897 pessoas; -13,1%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 120.185 pessoas nesta condição (39,9% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 101.789 pessoas (33,8% do total).

### No mês de maio, foram registadas 18.133 ofertas de emprego por preencher e realizadas 8.770 colocações em todo o país

Foram registadas 18.133 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.308 ofertas (+7,8%) e num aumento homólogo de 5.904 ofertas (+48,3%). Ao longo do mês, foram recebidas 13.229 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (9.453 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 8.770 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

### A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em abril, foi de 1.520,52€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em abril, um valor médio de 1.520,52€ o que implica um aumento mensal quase nulo (face a março). Em comparação com abril de 2024, houve um aumento de 5,3%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.776,68€), seguido de Setúbal (1.598,72€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.245,58€) e Portalegre (1.265,17€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 531,10€, uma diferença 13,8% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

#### Análise da Randstad Research: Desemprego jovem - um desafio persistente em Portugal, com uma taxa que triplica a média do país e que está 5 pontos acima da média da UE.

A taxa de desemprego dos jovens (15 a 24 anos) funciona como um indicador sensível das fragilidades estruturais do mercado de trabalho. Em maio de 2025, esta taxa situava-se nos 19,5%, o que representa um decréscimo de 3,9 pontos percentuais face ao ano anterior. Apesar desta redução homóloga, o valor atual permanece elevado.

A trajetória histórica deste indicador revela a persistência de um nível de desemprego jovem superior à média. Há 25 anos, a taxa de desemprego média anual dos jovens situava-se em 12%, a média da taxa de desemprego geral era de 5,3%. No período de janeiro a maio de 2025, a média anual foi de 20%. Este diferencial de 8 pontos percentuais em 25 anos evidencia a manutenção de desafios na absorção dos jovens no mercado de trabalho. Além disso, a taxa de desemprego jovem (19,5% em maio de 2025) continua a ser aproximadamente o triplo da taxa de desemprego média do país (6,3% em maio de 2025), o que realça uma diferença significativa entre esta faixa etária e as restantes.

Segundo os dados da Eurostat, a taxa de desemprego jovem em Portugal é significativamente superior à média da UE, que se fixou em 14,4% no 1º trimestre de 2025. Esta diferença de 5,1 pontos percentuais sublinha os desafios específicos enfrentados por Portugal na integração dos seus jovens no mercado de trabalho.

As implicações de uma taxa de desemprego jovem persistentemente elevada incluem o subaproveitamento de recursos humanos qualificados, o que afeta a produtividade e a inovação. Para os profissionais jovens, isto pode resultar em precariedade laboral, com uma prevalência de estágios e contratos de curta duração, o que pode atrasar a estabilidade financeira. A monitorização contínua deste indicador é fundamental para a compreensão das dinâmicas do mercado de trabalho. A persistência em valores elevados sinaliza a importância de um alinhamento entre as qualificações académicas e as necessidades do setor empresarial, com o objetivo de promover uma integração profissional eficaz.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

maio 2021 – maio 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

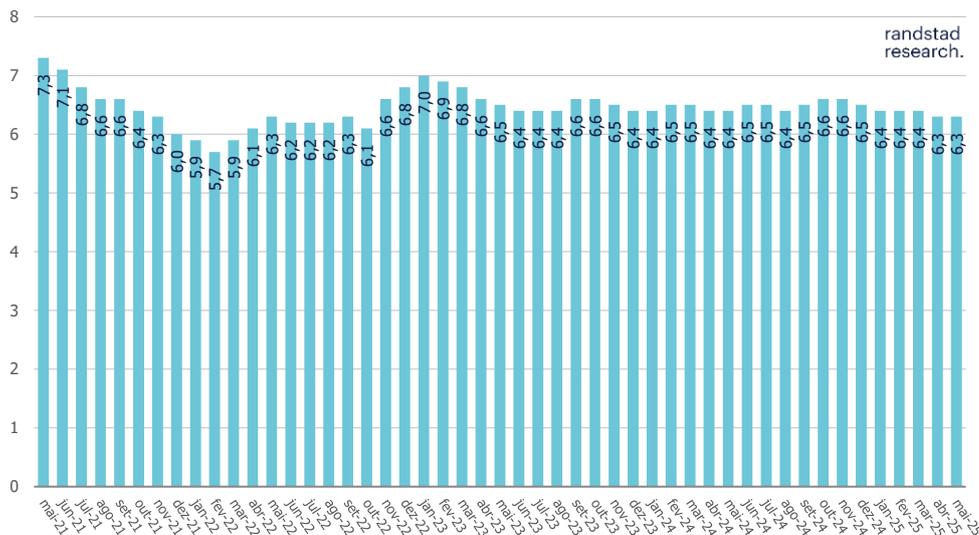


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

maio 2020 – maio 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

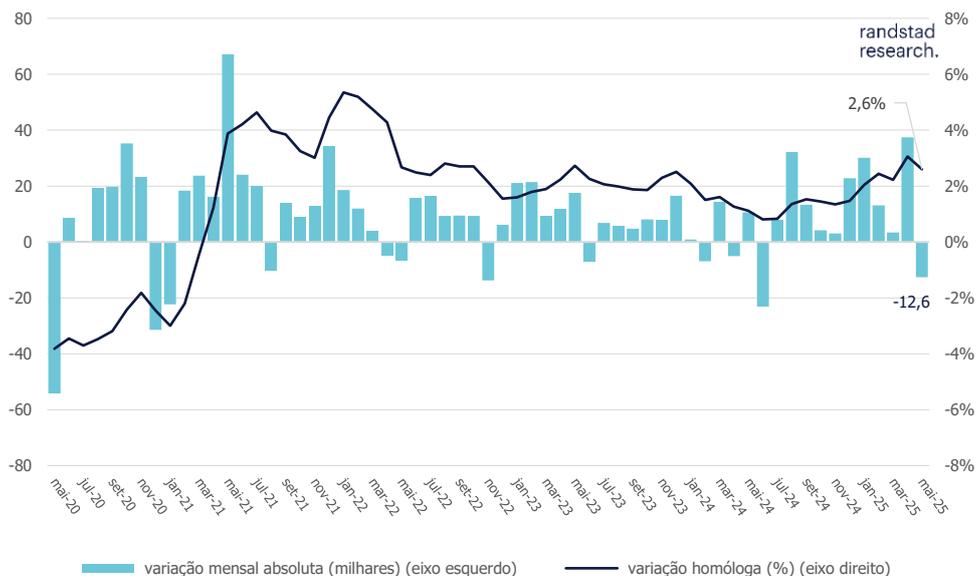


Tabela 1. Dados registados do IEFP

maio de 2025

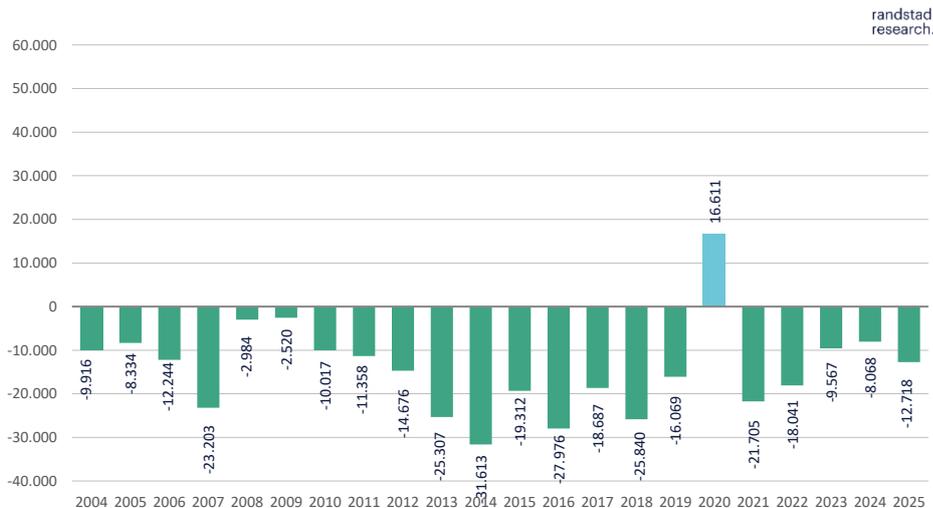
fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	mai-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	452.697	-9.607	-2,1	-9.395	-2,0
desemprego registado	300.905	-12.718	-4,1	-9.358	-3,0
ofertas de emprego	18.133	1.308	7,8	5.904	48,3
colocações	8.770	-582	-6,2	1.230	16,3

### Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)  
meses de maio desde 2004

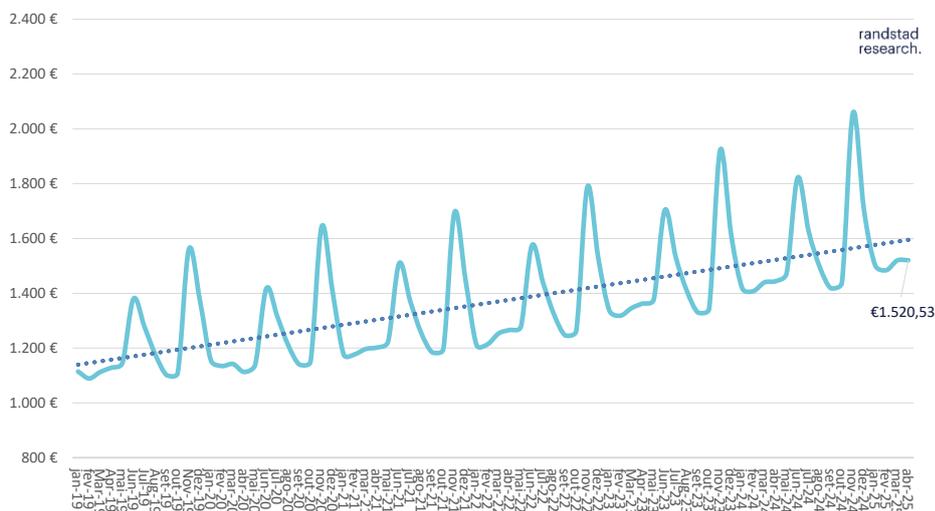
fonte: elaboração própria com dados do IIEFP



### Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até abril de 2025

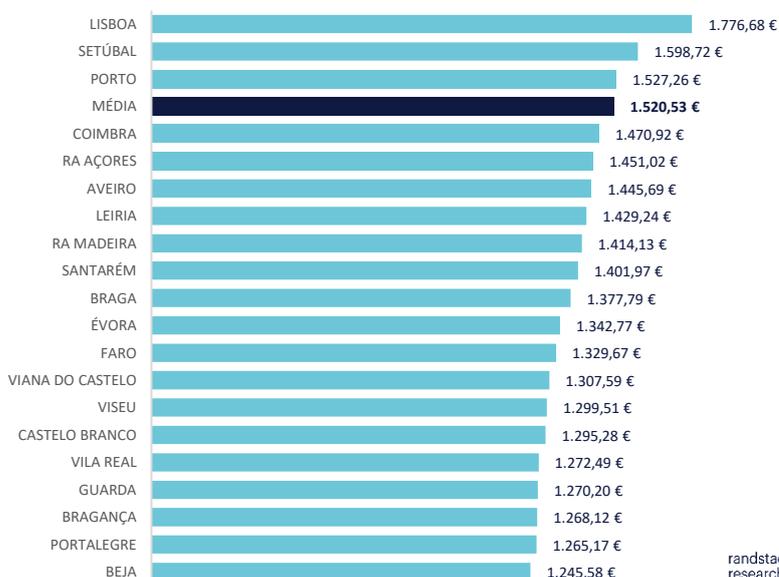
fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

abril de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:juliana.fragoso@randstad.pt">juliana.fragoso@randstad.pt</a>
-------------------	-----------------	--

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>